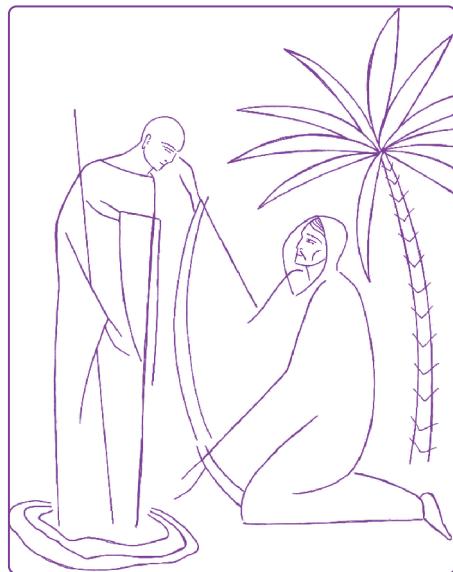




4º DOMINGO DA QUARESMA



RITOS INICIAIS

1. CANTO DE ABERTURA

(L.: Is 66, 10-14a | M.: Pe. José Weber, SVD)

Alegrai-vos, com Sião, Povo de Deus, e exultai por sua causa. / Podereis alimentar-vos com fartura nas riquezas de sua glória!

1. Pois assim fala o Senhor: * "Vou fazer correr a paz / para ela como um rio, * e as riquezas das nações".

2. Como a mãe consola o filho, * em Sião, vou consolar-vos; / sereis ao colo carregados * e afagados com carícias.

3. Tudo isso vós vereis, * e os vossos corações / de alegria pulsarão, * tomarão novo vigor.

II. (opcional)

(L.: GR e SI 122 | M.: Pe. Joseph Gelineau, SJ)

Rejubilai-vos, Jerusalém! / Vós que a amais, / vinde, acorrei de alegria e exulta!

1. Que alegria, quando ouvi que me disseram: * "Vamos à casa do Senhor!" / E agora nossos pés já se detêm, * Jerusalém, em tuas portas.

2. Jerusalém, cidade bem edificada * num conjunto harmonioso; / para lá sobem as tribos de Israel, * as tribos do Senhor.

2. SAUDAÇÃO

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

P. (ou Anim.) Irmãos e irmãs, neste quarto domingo da nossa caminhada quaresmal, somos convidados a abrir o coração à luz do Senhor. Ele vem ao nosso encontro para dissipar as sombras e nos fazer ver por sua luz. Pelo Batismo, fomos iluminados por Cristo e chamados a viver como verdadeiros filhos da luz. Que esta Eucaristia nos prepare para a Páscoa que se aproxima, a fim de que, cheios da alegria do Evangelho, possamos refletir a luz divina a todos que encontrarmos.

3. ATO PENITENCIAL

P. Irmãos e irmãs, de coração contrito e humilde, aproximemo-nos do Deus justo e santo, para que tenha piedade de nós, pecadores.

(silêncio)

Senhor, que fazeis passar da morte para a vida quem ouve a vossa Palavra, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

(*Kyrie, eleison.*)

Cristo, que quisestes ser levantado da terra para que tenha a vida eterna todo aquele que crê em vós, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

(*Christe, eleison.*)

Senhor, que nos submeteis ao julgamento da vossa cruz, para levar-nos à glória da ressurreição, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

(*Kyrie, eleison.*)

P. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

4. COLETA

P. Oremos: (*silêncio*) Ó Deus, que por vossa Palavra realisais de modo admirável a reconciliação do gênero humano, concedei ao povo cristão correr ao encontro das festas que se aproximam, cheio de fervor e exultando de fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Anim. O Senhor ilumina nossos caminhos por meio da sua Palavra. Escutemos com atenção, para que sua luz dissipe as sombras das nossas cegueiras e nos conduza à verdadeira vida.

5. PRIMEIRA LEITURA

(1Sm 16, 1b.6-7.10-13a)

Leitura do Primeiro Livro de Samuel. Naqueles dias, o Senhor disse a Samuel: ^{1b}"Enche o chifre de óleo e vem para que eu te envie à casa de Jessé de Belém, pois escolhi um rei para mim entre os seus filhos". ⁶Assim que chegou, Samuel viu a Eliab e disse consigo: "Certamente é este o ungido do Senhor!" ⁷Mas o Senhor disse-lhe: "Não olhes para a sua aparência nem para a sua grande estatura, porque eu o rejeitei. Não julgo segundo os critérios do homem: o homem vê as aparências, mas o Senhor olha o coração".

¹⁰Jessé fez vir seus sete filhos à presença de Samuel, mas Samuel disse: "O Senhor não escolheu a nenhum deles". ¹¹E acrescentou: "Estão aqui todos os teus filhos?" Jessé respondeu: "Resta ainda o mais novo que está apascentando as ovelhas". E Samuel ordenou a Jessé: "Manda buscá-lo, pois não nos sentaremos à mesa enquanto ele não chegar". ¹²Jessé mandou buscá-lo. Era Davi, ruivo, de belos olhos e de formosa aparência. E o Senhor disse: "Levanta-te, unge-o: é este!" ^{13a}Samuel tomou o chifre com óleo e ungiu a Davi na presença de seus irmãos. E a partir daquele dia o espírito do Senhor se apoderou de Davi - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

6. SALMO

22(23)

O Senhor é o pastor que me conduz; /
não me falta coisa alguma.

1. O Senhor é o pastor que me conduz; *
não me falta coisa alguma. / Pelos prados e campinas verdejantes * ele me
leva a descansar.

2. Para as águas repousantes me encaminha, * e restaura as minhas forças. / Ele
me guia no caminho mais seguro, * pela honra de seu nome.

3. Mesmo que eu passe pelo vale teñebroso, * nenhum mal eu temerei; /
estais comigo com bastão e com cajado; * eles me dão a segurança!

4. Preparamis à minha frente uma mesa, *
bem à vista do inimigo; / e com óleo
vós ungis minha cabeça; * o meu cálice
transborda.

5. Felicidade e todo o bem hão de se-
guir-me, * por toda a minha vida; / e, na
casa do Senhor, habitarei * pelos tempos
infinitos.

7. SEGUNDA LEITURA

(Ef 5, 8-14)

**Leitura da Carta de São Paulo aos Efé-
siros.** Irmãos, ⁸outrora éreis trevas, mas
agora sois luz no Senhor. Vivei como fi-
lhos da luz. ⁹E o fruto da luz chama-se:
bondade, justiça, verdade. ¹⁰Discerni o
que agrada ao Senhor. ¹¹Não vos associois às obras das trevas, que não levam
a nada; antes, desmascarai-as. ¹²O que
essa gente faz em segredo, tem vergonha
até de dizê-lo. ¹³Mas tudo que é conde-
nável torna-se manifesto pela luz; e tudo
o que é manifesto é luz. ¹⁴É por isso que
se diz: “Desperta, tu que dormes, levan-
ta-te dentre os mortos e sobre ti Cristo
resplandecerá”. - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

8. ACLAMAÇÃO

(L.: Lecionário e Jo 8,12 | M.: Pe. José Weber, SVD)

Louvor e honra a vós, Senhor, / a vós,
Senhor Jesus.

Pois, eu sou a luz do mundo, quem nos
diz é o Senhor; / e vai ter a luz da Vida
quem se faz meu seguidor!

9. EVANGELHO

(Jo 9,1-41 | longo)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Proclamação do Evangelho de Jesus
Cristo segundo João.

T. Glória a vós Senhor.

P. Naquele tempo, ¹ao passar, Jesus viu
um homem cego de nascença. ²Os discípulos
perguntaram a Jesus: “Mestre, quem pecou
para que nascesse cego: ele ou seus pais?”. ³Jesus respondeu: “Nem
ele nem seus pais pecaram, mas isso
serve para que as obras de Deus se mani-
festem nele. ⁴É necessário que nós reali-
zemos as obras daquele que me enviou,
enquanto é dia. Vem a noite, em que nin-
guém pode trabalhar. ⁵Enquanto estou

no mundo, eu sou a luz do mundo”. ⁶Dito
isto, Jesus cuspiu no chão, fez lama com a
saliva e colocou-a sobre os olhos do cego.
⁷E disse-lhe: “Vai lavar-te na piscina de
Siloé” (que quer dizer: Enviado). O cego
foi, lavou-se e voltou enxergando. ⁸Os vizin-
hos e os que costumavam ver o cego –
pois ele era mendigo – diziam: “Não é
aquele que ficava pedindo esmola?” ⁹Uns
diziam: “Sim, é ele!” Outros afirmavam:
“Não é ele, mas alguém parecido com
ele”. Ele, porém, dizia: “Sou eu mesmo!”.
¹⁰Então lhe perguntaram: “Como é que se
abriram os teus olhos?” ¹¹Ele respondeu:
“Aquele homem chamado Jesus fez lama,
colocou-a nos meus olhos e disse-me:
‘Vai a Siloé e lava-te’. Então fui, lavei-me
e comecei a ver”. ¹²Perguntaram-lhe:
“Onde está ele?” Respondeu: “Não sei”.
¹³Levaram então aos fariseus o homem
que tinha sido cego. ¹⁴Ora, era sábado,
o dia em que Jesus tinha feito lama e
aberto os olhos do cego. ¹⁵Novamente,
então, lhe perguntaram os fariseus como
tinha recuperado a vista. Respondeu-
lhes: “Colocou lama sobre meus olhos,
fui lavar-me e agora vejo!” ¹⁶Disseram,
então, alguns dos fariseus: “Esse homem
não vem de Deus, pois não guarda o sá-
bado”. Mas outros diziam: “Como pode
um pecador fazer tais sinais?” ¹⁷E havia
divergência entre eles. Perguntaram ou-
tra vez ao cego: “E tu, que dizes daquele
que te abriu os olhos?” Respondeu: “É
um profeta”. ¹⁸Então, os judeus não acre-
ditaram que ele tinha sido cego e que
tinha recuperado a vista. Chamaram os
pais dele ¹⁹e perguntaram-lhes: “Este é o
vosso filho, que dizeis ter nascido cego?
Como é que ele agora está enxergando?”
²⁰Os seus pais disseram: “Sabemos que
este é o nosso filho e que nasceu cego.
²¹Como agora está enxergando, isso não
sabemos. E quem lhe abriu os olhos tam-
bém não sabemos. Interrogai-o, ele é
maior de idade, ele pode falar por si mes-
mo”. ²²Os seus pais disseram isso, porque
tinham medo das autoridades judaicas.
De fato, os judeus já tinham combinado
expulsar da comunidade quem declara-
sse que Jesus era o Messias. ²³Foi por
isso que seus pais disseram: “É maior de
idade. Interrogai-o a ele”. ²⁴Então, os ju-
deus chamaram de novo o homem que
tinha sido cego. Disseram-lhe “Dá glória
a Deus! Nós sabemos que esse homem é
um pecador”. ²⁵Então ele respondeu: “Se
ele é pecador, não sei. Só sei que eu era
cego e agora vejo”. ²⁶Perguntaram-lhe
então: “Que é que ele te fez? Como te
abriu os olhos?”. ²⁷Respondeu ele: “Eu já
vos disse, e não escutastes. Por que que-
rei ouvir de novo? Por acaso quereis tor-
nar-vos discípulos dele?”. ²⁸Então insulta-
ram-no, dizendo: “Tu, sim, és discípulo
dele! ²⁹Nós somos discípulos de Moisés.
Nós sabemos que Deus falou a Moisés,
mas esse, não sabemos de onde ele é”.
³⁰Respondeu-lhes o homem: “Espantoso!

Vós não sabeis de onde ele é? No en-
tanto, ele abriu-me os olhos! ³¹Sabemos
que Deus não escuta os pecadores, mas
escuta aquele que é piedoso e que faz a
sua vontade. ³²Jamais se ouviu dizer que
alguém tenha aberto os olhos a um cego
de nascença. ³³Se este homem não viesse
de Deus, não poderia fazer nada”. ³⁴Os
fariseus disseram-lhe: “Tu nasceste todo
em pecado e estás nos ensinando?” E ex-
pulsaram-no da comunidade. ³⁵Jesus sou-
be que o tinham expulsado. Encontran-
do-o, perguntou-lhe: “Acreditas no Filho
do Homem?” ³⁶Respondeu ele: “Quem
é, Senhor, para que eu creia nele?” ³⁷Je-
sus disse: “Tu o estás vendo; é aquele
que está falando contigo”. Exclamou ele:
³⁸“Eu creio, Senhor!” E prostrou-se diante
de Jesus. ³⁹Então, Jesus disse: “Eu vim a
este mundo para exercer um julgamento,
a fim de que os que não veem, vejam, e
os que veem se tornem cegos”. ⁴⁰Alguns
fariseus, que estavam com ele, ouviram
isto e lhe disseram: “Porventura, tam-
bém nós somos cegos?”. ⁴¹Respondeu-
lhes Jesus: “Se fôssemos cegos, não teríeis
culpa; mas como dizeis: ‘Nós vemos’, o
vosso pecado permanece”. - Palavra da
Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

10. HOMILIA

11. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / Cri-
dor do céu e da terra, / e em Jesus Cristo
seu único Filho, nosso Senhor, / que foi
concebido pelo poder do Espírito Santo; /
nascceu da Virgem Maria; / pade-
ceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado,
morto e sepultado. / Desceu à mansão
dos mortos; / ressuscitou ao terceiro
dia, / subiu aos céus; / está sentado à
direita de Deus Pai todo-poderoso, /
onde há de vir a julgar os vivos e os
mortos. / Creio no Espírito Santo; / na
Santa Igreja Católica; / na comunhão
dos santos; / na remissão dos pecados; /
na ressurreição da carne; / na vida eter-
na. Amém.

12. ORAÇÃO DOS FIÉIS

P. Irmãos e irmãs, elevemos nossas
preces a Deus Pai, que iluminou o
mundo com a luz de Cristo, rezando
com confiança:

T. No vosso imenso amor, iluminai-nos,
Senhor.

1. Ó Pai de amor, que, por amor, nos
enviastes vosso Filho; fortaleci a Igreja
em São Paulo, para que viva sua missão
incansável de anunciar o Cristo, Luz das
nações, nesta grande cidade.

2. Ó Pai do céu, que, no vosso amor, nos
concedeis todo bem; dai-nos viver na
luz do vosso Filho, indo ao encontro de
quem se sente abandonado, cansado e
desabrigado.

3. Ó Pai querido, que, no vosso amor, nos escolheis; sustentai os que se preparam para os sacramentos da Iniciação Cristã nesta Páscoa e aqueles que vos buscam de coração sincero.

(outras preces da comunidade)

P. Ecerremos rezando a oração da Campanha da Fraternidade:

T. Deus, nosso Pai, / em Jesus, vosso Filho, / viestes morar entre nós / e nos ensinastes o valor / da dignidade humana. / Nós vos agradecemos / por todas as pessoas e grupos que, / sob o impulso do Espírito Santo, / se empenham em prol da moradia / digna para todos. / Nós vos suplicamos: / dai-nos a graça da conversão, / para ajudarmos a construir / uma sociedade mais justa e fraterna, / com terra, teto e trabalho / para todas as pessoas, / a fim de, um dia, habitarmos, / convosco, a casa do Céu. / Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

13. APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS

(L.: Fr. José Moacyr Cadenassi, OFMCap | M.: Fr. Wanderson Luiz Freitas, O.Carm.)

1. Pela compaixão tocados, / compaixão do Deus vivente, / sim, a ele apresentemos / nossa vida em sacrifício.

A ti, ó Deus, toda graça e louvor; hoje manifestas o teu amor!

2. Eis o culto agradável, / consonante com a vida: / vida que se faz vontade / o Eterno Pai de todos.

3. Frente ao mundo não quedemos / em vivermos conformados, / mas sejamos transformados / no pensar e entendimento.

14. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P. Orai, irmãos e irmãs...

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua Santa Igreja.

P. Senhor, apresentamos com alegria estes dons, remédio de eterna salvação, pedindo suplicantes que os veneremos dignamente e os santifiqueis para a salvação do mundo. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

15. ORAÇÃO EUCARÍSTICA III

(Prefácio: O cego de nascença | MR, p. 196)

CP. Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai Santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, nosso Senhor. Pelo mistério da encarnação, Jesus conduziu à luz da fé a humanidade que caminhava nas trevas, e elevou à dignidade de filhos e filhas os nascidos na escravidão do pecado, fazendo-os renascer das águas do Batismo. Por isso, todos os seres terrestres e celestes, adorando,

entoam um cântico novo; e nós, com os anjos do céu, proclamamos, cantando (*dizendo*) a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo...

CP. Na verdade, vós sois Santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir para vós um povo que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr do sol, um sacrifício perfeito.

CC. Por isso, ó Pai, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas a fim de que se tornem o Corpo e + o Sangue de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que nos mandou celebrar estes mistérios.

T. Enviai o vosso Espírito Santo!

CC. Na noite em que ia ser entregue, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, pronunciou a bênção de ação de graças, e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

CP. Mistério da fé!

T. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

CC. Celebrando agora, ó Pai, o memorial da paixão redentora do vosso Filho, da sua gloriosa ressurreição e ascensão ao céu, e enquanto esperamos sua nova vinha, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício vivo e santo.

T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Olhai com bondade a oblação da vossa Igreja e reconheci nela o sacrifício que nos reconciliou convosco; concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, repletos do Espírito Santo, nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

T. O Espírito nos una num só corpo!

1C. Que o mesmo Espírito faça de nós uma eterna oferenda para alcançarmos a herança com os vossos eleitos: a santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os vossos santos Apóstolos e gloriosos Mártires, São Paulo, patrono da nossa Arquidiocese e todos os Santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

T. Fazei de nós uma perfeita oferenda!

2C. Nós vos suplicamos, Senhor, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja que caminha neste mundo com o vosso servo o Papa Leão e o nosso Bispo Odilo Pedro, com seus Bispos Auxiliares, com os bispos do mundo inteiro, os presbíteros e diáconos, os outros ministros e o povo por vós redimido. Atendei propício às preces desta família, que reunistes em vossa presença. Reconduzi a vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

T. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

3C. Acolhei com bondade no vosso reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso. Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça.

CP. ou CC. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

16. RITO DA COMUNHÃO

17. CANTO DE COMUNHÃO

(L.: Jo 9,11 e Sl 126 | M.: Pe. José Weber, SVD)

O homem chamado Jesus fez barro e uniu os meus olhos. / Eu fui, me lavei e estou vendo.

1. O Senhor é minha luz e salvação; * de quem eu terei medo? / O Senhor é a proteção da minha vida; * perante quem eu tremerei?

2. Quando avançam os malvados contra mim, * querendo devorar-me, / são eles, inimigos e opressores, * que tropeçam e sucumbem.

3. Se os inimigos se acamparem contra mim, * não temerá meu coração; / se contra mim uma batalha estourar, * mesmo assim confiarei.

4. Ao Senhor eu peço apenas uma coisa, * e é só isto que eu desejo: / habitar no santuário do Senhor * por toda a minha vida.

5. Pois um abrigo me dará sob o seu teto * nos dias da desgraça; / no interior de sua tenda há de esconder-me * e proteger-me sobre a rocha.

18. ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

P. Oremos: (silêncio) Ó Deus, luz de todo ser humano que vem a este mundo, iluminai nossos corações com o esplendor da vossa graça, para pensarmos sempre o que vos agrada e amar-vos de todo o coração. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

19. BÊNÇÃO FINAL

(MR, p. 197)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Protegei, Senhor, os que vos suplicam: sustentai os fracos, iluminai sempre com a vossa luz os que andam nas trevas da morte, e concedei que, por vossa misericórdia, libertados de todos os males, cheguemos aos bens supremos. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

P. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho + e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.

T. Amém.

P. A alegria do Senhor seja a vossa força; ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

T. Graças a Deus.

20. HINO DA CF 2026

(L.: Crisógeno Sabino | M.: Carlos Alberto Santos)

1. No caminho da vida sofrida, / há irmãos sem abrigo, sem chão. / Na calçada, no bairro, na espera, / brota o grito, o clamor do irmão. / Mas o Verbo se fez moradia / no presépio da simplicidade: /

vem morar com o pobre sofrido, / transformando a dor em bondade!

"Ele veio morar entre nós", / Deus conosco em cada irmão! / Por um lar de amor e justiça, / nosso canto as nações ouvirão.

2. Onde falta direito e cuidado, / sobra medo, abandono e dor. / Mas a fé, que se faz compromisso, / ergue a voz com firmeza e ardor! / Quando o amor for tijolo e telhado, / e a justiça a nossa missão, / cada casa será testemunho / do Evangelho de Cristo em ação!

A ALEGRIA NOS VEM DO SENHOR!

A liturgia deste 4º Domingo da Quaresma propõe uma reflexão sobre o projeto salvador de Deus, que oferece a todos, independentemente de méritos, o dom da vida eterna. Essa iniciativa requer uma resposta pessoal, convidando ao fortalecimento da esperança e à vivência da alegria, tema central deste que é também chamado Domingo da Alegria.

Símbolos dessa liturgia, como a possibilidade do uso da cor rósea, os cânticos e o enfoque na misericórdia divina, nos fazem vivenciar a leveza e a esperança acessíveis mesmo nos momentos de dificuldade.

A alegria cristã não se limita a uma emoção passageira, mas pode ser uma escolha diária, mesmo diante das dificuldades. Crer em Deus e em Sua promessa nos dá razões para sorrir e enfrentar as adversidades com coragem. Assim, cada experiência pode se transformar em oportunidade de crescimento espiritual, seja um problema no trabalho que ensina paciência, seja um desentendimento familiar que nos desafia a perdoar. O exercício diário da gratidão, por meio da oração e reflexão, nos ajuda a perceber as pequenas e grandes bênçãos que Deus nos concede constantemente.

Na primeira leitura, ao escolher o menos provável, o profeta Samuel nos fala dos critérios do nosso Deus, que não julga pela aparência, mas enxerga o coração. É Ele quem capacita a pessoa para a missão. Valorizar a dignidade do outro é também uma atitude concreta que podemos viver no cotidiano: cumprimentar os subalternos, ouvir com atenção alguém que se sente ignorado, ou res-

peitar colegas independentemente de cargos. São gestos pequenos, mas que transformam ambientes e mostram a presença da luz de Deus em nós.

Na Carta aos Efésios, Paulo nos apresenta o projeto salvador desde sempre proclamado pelos profetas, concretizado em Jesus e anunciado ao mundo pela Igreja. Como cristãos, somos convidados a viver na "luz", marcando nossas vidas pela bondade, justiça e verdade. Isso pode se traduzir em atitudes simples, como ser honesto em nossos negócios, ajudar alguém que precisa de um favor, ou promover justiça social em ações cotidianas, como por exemplo, respeitar as filas e vagas para vulneráveis, não furar compromissos, apoiar campanhas de solidariedade, como, por exemplo, marmitas para pessoas em situação de rua.

Mais do que viver na luz, somos chamados a dissipar as trevas. E isso pode acontecer nas situações mais comuns do dia a dia: recusar-se a compartilhar fake news, ou posicionar-se contra fofocas e comentários maldosos no ambiente de trabalho, na escola ou na família; denunciar injustiças, mesmo que isso gere desconforto, e não compactuar com atitudes discriminatórias são formas práticas de seguir o Evangelho. A cada escolha, podemos perguntar: Estou promovendo luz ou permito que as trevas se espalhem?

No Evangelho deste domingo, presenciamos o encontro de Jesus com um cego, representante dos excluídos e marginalizados de todas as épocas. Muitos ainda hoje acreditam que deficiências físicas e infortúnios são punição pelo pe-

cado, mas Jesus desconstrói essa visão, mostrando que sofrimento não é consequência direta do erro. Ele aproveita a ocasião para revelar sua missão: ser "a luz do mundo" e iluminar a vida dos que vivem nas trevas. O gesto de misturar saliva à terra lembra a criação do ser humano em Gênesis, simbolizando que Jesus traz nova vida, o sopro de Deus.

A cura, porém, não acontece sem a colaboração do cego. Jesus lhe ordena: "Vai lavar-te na piscina de Siloé, que significa: Enviado!". Jesus é o Enviado do Pai, a água da vida no qual somos batizados. A disposição de obedecer, porém, é essencial para que o milagre aconteça. É também um convite para que, durante a Quaresma, façamos pequenos gestos de adesão à proposta de Jesus. Pode ser pedir desculpas, fazer uma visita a alguém que está sozinho, talvez doente, dedicar um tempo para escutar quem precisa de apoio, ou o gesto concreto e generoso na coleta nacional da Campanha da Fraternidade, no próximo dia 29 de março.

O Evangelho nos mostra que há diferentes formas de recusar a luz libertadora de Jesus: alguns resistem por estarem confortáveis na mentira; outros têm medo das críticas ou se deixam levar pela opinião dominante; muitos optam pelo comodismo e não querem mudar. É importante refletir: com qual desses grupos eu me identifico? Quais atitudes pequenas posso tomar para romper com padrões que me afastam da luz?

Pe. Jorge Bernardes

Presbítero da Arquidiocese de São Paulo - Região Ipiranga

ACESSE AS PARTITURAS:

POVO DE DEUS EM SÃO PAULO
- SEMANÁRIO LITÚRGICO -

Aponte a câmera do seu celular para ter acesso às partituras deste folheto.



Publicação da Mitra Arquidiocesana de São Paulo - Av. Higienópolis, 890 - São Paulo - SP - 01238-000 - TEL: 3660-3700 | Redator: Pe. Luiz Eduardo Pinheiro Baronto | Administração: Maria das Graças (Cássia) | Assinaturas: (11) 3660.3724 | Diagramação: Fábio Lopes | Ilustração de cabeçalho: Cláudio Castro | Ilustrador: Guto Godoy | E-mail: folhetopovodeus@gmail.com | Site: www.arquisp.org.br | Impressão: Gráfica Rotativa - 70.000 por celebração



A gente transforma seu futuro!

Estude em uma instituição nota MÁXIMA no MEC!
Faça sua Graduação com 50% de desconto* e aproveite condições especiais para a Pós-Graduação.

* exclusivo para ingressantes via o Projeto "Vamos Sonhar Juntos"

WhatsApp: (11) 5087-0187

www.unifai.edu.br